



Esposende

14 DE MAIO DE 1908

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

II ANNO

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
 Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.  
 Redacção e administração, Rua Velha Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.  
 Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis  
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-  
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

N.º 87

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

## A amnistia

A amnistia concedida em virtude da aclamação d'El-Rei, será pouco mais ou menos o seguinte:

Relativamente á imprensa, serão amnistiados os crimes por abuso de manifestação de pensamento, em que sómente seja parte o ministerio publico.

E' concedido o perdão aos degradados que serviram na campanha do sul de Angola contra os cuamatás e o indulto da quarta parte da pena aos presos, que ainda não receberam qualquer commutação.

E' concedida a amnistia geral e completa para todos os crimes contra o exercicio de direito eleitoral, de rebelião, sedição ou assuada, não tendo havido offensa de pessoa ou propriedade embora tenha havido gritos sediciosos.

Exceptua-se os crimes de regicidio e de anarchismo, aquelles de que tenha resultado homicidio, ou algumas das offensas mencionadas nos art. 370.º, n.º 5, e 371.º do Codigo Penal, e tambem os comprehendidos no art. 253.º do mesmo codigo, com exclusão dos seus paragraphos, e os crimes essencialmente militares.

São tambem amnistiados os crimes de contrabando, ficando perdidos a favor da fazenda e da pessoa a quem pertençam, segundo a lei, os objectos respectivos do mesmo contrabando.

## OS MAIOS

No 1.º de Maio põem, á entrada das habitações, *maias*, que são ramos de sabugueiro e giestas floridas; e nos linhares, rocas com seus fusos, carregadas de linho e enramalhadas de flores. Com aquillo se fadama a terra e a casa: a terra, para que dê linho comprido e sedoso; a casa, para que se guarde e mantenha prospera.

Quem não vê n'estas maias outra degenerada herança dos nossos antigos senhores?

No principio de Maio, faziam os Romanos o festejo domestico dos seus *Lares*, densos protectores da poizada, e cujos idolos se tinham junto ao fogo da cosinha, ou em nichos por detraz da porta principal. Revestiam-n'os de pelle canina; e em monumentos antigos se vê ao pé d'estes densos representado o animal symbolo da fidelidade, e guarda nocturno do domicilio, pelo mesmo modo como Ovidio nos seus *Fastos* n'ello descreve. Brindavam-nos com libações de bom comer e beber, e tambem com ramilhetes e grinaldas, já de flores, e já de lan.

Deveu ser entre elles o culto dos *Lares* o mais querido, pois acreditavam que eram os espiritos dos bons mortos da familia, que se compraziam de habitar e proteger os logares onde foram vivos, e onde vivia gente do seu sangue.

Por isso tambem a pouco e pou-

co chegaram a dar zeladores divinos do mesmo nome a todas quantas coisas lhês requeriam e mereciam ser amparadas. Vieram *Lares vias* (dos caminhos), *compilae* (das encruzilhadas), *u binos* (os padroeiros de cada cidade), *publicos* (os mantenedores dos publicos edificios), *rusticos* (os castodios do campo), *hostis* (os amparadores contra inimigos), *marinhos* (os guardiães dos navios).

E' portanto evidente, que, onde quer que se estabelecessem Romanos, se haviam os *Lares* de estabelecer, e tenho, que nenhuma de suas religiosas praticas pegaria melhor, nem mais depressa, entre estrangeiros, e bem boa, bem moral que ella era, no meio d'aquelle cahos de poeticissimos desatinos e devassidões.

Fazia venerar e amar a casa; com a casa, a familia; com a familia, os os são costumes da criação. Ainda por cima, fazia resplandecer Inzeiros de esperança na cerração das adversidades; o que dá coração e brios para as resistir.

Pressupponhamos como verisimilime, e certo, que na romana provincia Luzitania se veneravam os *Lares* como na Italia; do que, aliás; podem ser documentos, alem de outros, o nome de *lareira*, geralmente conservado ao lastro da chaminé, e o proprio de *lar* com que em Traz os Montes se chama a corrente de ferro, de que pendê na cosinha o caldeirão sobre a fogueira.

Já cada um inferirá que as *maias* dos meus serranos, fest-jo que só á casa se refere coroando-lhes de flores a porta, e lustrando-lhes, como quer que seja, o seu linhar (linho por lan), teem, e não podem deixar de ter, a quella origem.

Na cola d'esta semi-gentildade, garrida e innocente, vem o rito christão, ainda mais poetico, chamado das *Rogações* ou *Ladainhas* de Maio.

Os lavradores seguem, com as ca-

beças descobertas, e acompanhando em chusma as entoadas preces da Igreja, a precissão, que lá se vae, humilde, atravez dos campos desatados em flor. Imploram as bençãos do Céu para os trabalhos da agricultura: que insectos damnhinhos não devorem a vinha ou seara: que intemperies do ar e trovejados granizos não derribem mortas as benevolas esperanças dos pomares.

## MAIAS

Como sabem o dia 1.º de maio de cada anno é muito festejado por essas terras fóra: manifestações operarias, muitas rosas pelas janellas e sacadas, etc.

Os usos e costumes do Minho conhecem-nos de sobejo. Entretanto nem em todo o paiz o *maio* é egual. Para que vejamos alguma curiosidade, a proposito das festas das *Maias*, respigamos, no «Portugal Antigo e Moderno», o seguinte e curioso artigo:

Usadas em Portugal, e ainda em nossos dias eram objecto de grande regosijo no Algarve.

São, com toda a probabilidade, herdadas dos romanos.

Vi eu mesmo as *festas das maias* em Tavira, Castro Marim, Villa Real de Santo Antonio e outras povoações do Algarve.

Faziam-se do modo seguinte: Escolhia-se uma rapariga de dez a doze annos, das mais bonitas do sitio. Enfeitava-se com um vestido branco, joias, fitas e flores, e collocava-se em um throno florido, construido em uma sala ao rez da rua. Era a *maia*.

Em frente da casa onde ella esta-

horripilante) e era um dia de divertimento e alegria.

Esta festa tinha logar no dia 1.º de maio de cada anno.

Não era só em uma parte que tinha logar a festa. Todas as ruas pareciam ter a sua *maia*, e andavam á *compita*, qual d'ellas seria mais bonita e mais luxuosamente vestida, e em qual das festas haveria maior e melhor concorrência e sumptuosidade; o que ás vezes dava causa a conflicts e desordens.

Ha alguns annos que o governo prohibiu a *festa das maias*.

Ainda a proposito das *Maias*, escreveu o nosso immortal Camillo a seguinte graciosa e humoristica passagem:

—O poeta, quero dizer, o que faz da sua vida de dois ou trez annos chronica em verso, é como o figurão que no dia 1.º de maio passeia as ruas de algumas villas de Traz-os-Montes, vestido de giestas floridas de amarello e branco, cantando «as maias», diante das adufas de rotulos por onde a louça mocinha da casa, lisonjeada nas trovas, lhe atira a moeda de cobre.

Ao declinar do sol, o florido «maio» despe as viçosas ramagens com sofrega e impudencia, chama a contas o thesoureiro das dadivas e joga com elle o murro, na hypothese quasi sempre justa de que elle cumpriu indignamente o seu mandato. Liquidado o producto das trovas e das cortezias ramalhudas, o festeiro do mez das flores, fuide os vintens escassos n'uma bodaga, e faz das giestas vassouras com que mimosea a mãe.

## CLUB DOS GIRONDINOS

Brihantes festas

Este prestimoso Club, com séde no Porto, realisa

## BOLETTINO

### Canções populares

51 Amor! se me queres deixar, não me des tanto martyrio; deixa-me, não des tantos ais, q'eu por ti tambem não suspiro.  
 52 Quem tem amores, quem tem? tambem eu os podia ter!... amores que vão, e vem, nunca os eu chegue a ver.  
 53 Ninguém conte as suas maguas por maior que seja a dor; quem seus segredos descobre, de si mesmo é traidor.  
 54 O' priminha, ó priminha, ó priminha da varanda! és um relógio fechado onde o meu coração anda.  
 55 Amada, por ti amada, querida, por ti querida, não quero ser mais amada nem por ti mais pretendida.

56 Todos os malés se curam com remedios da botica; só quem padece d'amores, se os tem, com elles fica.  
 57 Quando eu vejo gaivotas aqui, pela beira-mar, cuido que tudo são cartas que meu amor me vae mandar.  
 58 Ahi vem o geitoso, q'eu no andar o conheço; tem o andar miudinho e o capote do avesso.  
 59 Coração por coração, dá-me então, amor, o meu; não deixes, assim, penar a quem já te pertenceu.  
 60 Se tu 'stás arrependido d'algum bem que me fizestes, dá-me as fallas que te dei q'eu te darei as que me destes.  
 61 Tenho meu peito aberto, não tenho retelhador; chove n'ellê, como fofã, lagrimas do meu amor.

62 Já chegastes, já viestes, já esta casa está cheia; eu na cidade sem ti é o mesmo que um'al teia.  
 63 Oh! José, ó Josesinho, tens teu gosto satisfeito! roubaste-me o mais lindo cravo, q'eu trazia no meu peito.  
 64 Torradas e mais torradas, torradas, eu hem sei onde... já fui ao Brazil e vim e mais não sou nenhum visconde.  
 65 Os meus olhos, de chorar, fizeram cova no chão; o q'os teus nunca fizeram não faziam, nem farão.  
 66 Canta, meu amor, q'eu danço, já que outra vida não temos; anda a morte pelo mundo, cedo nos apartaremos.  
 67 Maré vasa, o rio cresce, navio não des à costa; menina não dê o ser até segunda resposta.

68 Engeitaste-me por pobre e eu a ti por um judeu; olha a differença que vae do teu sangue para o meu...  
 69 Coração, coraçãozinho, ó azas! ó primavera! eu só queria adivinhar o teu coração de quem era.  
 70 Eu hei-de subir ao alto, que do alto vejo tudo; quero ver o meu amor se me anda no estudo.  
 71 Que linda embarcação vem lá dos lados de Lisboa! n'ella vem o meu amor, sentadinho lá á prôa.  
 72 Desejava que tu visses o meu coração por dentro... ennodado de sangue, cercado de sentimento.  
 73 Vejo o mar, não vejo terra, vejo ondas a luzir; vejo o meu amor ausente, não sei para onde hei d'ir.

74 Tendes a oliveira á porta, não a sabeis estimar; tendes o amor defronte não o sabeis namorar.  
 75 Fui á fonte dos beijinhos buscar agua para meu bem; tambem na desgraça cae quem muito juizo tem.  
 76 A esperança não se perde, nem foje n'um triste ai; não é como affolha secca que dando-lhe o vento, vae...  
 77 Quando no mar se vê ao longe liudo barco a navegar, meu coração se alegra pelo ver á terra chegar.  
 78 As ondas do mar quando bolem ua proa da embarcação, estão dizendo aos marinheiros «lembraivos do meu coração».  
 79 O meu amor foi-se embora, não me disse até quando; os anjos do ceu o tragam com os suspiros que lhe mando.

no proximo mez de junho, nos dias 23 a 29, grandes festas, que denominou «Festas de Verão» as quaes, pelo que nos informam, assumirão um brilho desusado, o que sem duvida chamará áquella laboriosa cidade, grande numero de forasteiros.

Os «Girondinos» que tem conseguido a adhesão dos melhores elementos vitales da cidade do Porto, estão organizando o programma definitivo das festas, cuja distribuição será feita em breves dias, mas podemos desde já informar que entre outros numeros de subido valor, ha ornamentações das principaes ruas, brilhantes illuminações, festivaes populares no Palacio de Crystal, e regata no Rio Douro, fontes luminosas, batalha de flores, espectaculos sensacionais, tourada com valiosos elementos, feira de gado, e parada agricola com cortejo, numero este que será sem duvida o que maior attractivo proporcionará, especialmente para os concelhos districtaes e para elle chamamos a attenção dos nossos lavradores, aos quaes aconselhamos a concorrer a este certamen, que tem valiosos premios entre os quaes se contam os oferecidos por S. M. El-Rei, Club dos Girondinos, Associação Commercial, camara municipal, etc.

Podemos afirmar afoitamente que a cidade do Porto, se vae vestir de festivas galas n'aquella data, e que os «Girondinos» mais uma vez, provarão o quanto pode a boa vontade e a tenacidade para o engrandecimento da capital do Norte.

Como nos consta que haverá comboios extraordinarios a preços reduzidos e bilhetes de ida e volta, validos para o periodo das festas, estamos convencidos desde já, da grande concorrência ás referidas «Festas de Verão», que ouvimos, pelas noticias que temos que ultrapassarão toda a expectativa.

### Taxas officiaes

Na presente semana as taxas

80  
A entrada d'esta rua  
tomei eu os meus amores;  
deixaram-me, bella e pura,  
como o maio deixa as flores.

81  
A calçada da tua rua  
toda ella é um lameiro;  
quando fallares dos outros  
olha para ti primeiro.

82  
O lódo é coisa mole,  
da lama faz-se lameiro;  
não digas dos outros mal  
sem ouvires de ti primeiro.

83  
Parou hoje á minha porta  
um amor que já foi meu...  
Deus lhe dê tanta ventura  
como de prazer me deu.

84  
Pereirinha ramalhuda,  
cheia de peras de baguim,  
diz-me s'aquí passou Antonio  
ou o meu amor Joaquim.

85  
A's escuras, como o rato,  
ando eu por esta aldeia  
namorando uma menina  
de coração lindo e cara feia.

86  
Açucena pé de ouro,  
tuas folhas são de prata,  
tomar os amores não custa,  
deixal-os, é que me mata.

para a emissão e conversão de vales internacionaes, são: franco; 203 reis; marco, 249; coróa, 212, peseta, 180; dollar, 1\$050; e esterlino, 47 3 16.

BREVEMENTE

### Novidade litteraria O SOLAR DOS VERMELHOS

### Propaganda de Portugal Temperaturas de Lisboa e Mont'Estoril para o estrangeiro

A Sociedade Propaganda de Portugal obteve pelos bons officios do representante da Booth Line, em Londres que dora avante todos os jornaes de Londres e alguns de Liverpool e outras importantes cidades inglesas publiquem diariamente os telegrammas da temperatura em Lisboa e Mont'Estoril.

Alem disso os mesmos telegrammas serão transmittidos por meio de machina automatica, ás duas casas do Parlamento, ao palacio real e a todos os clubs londrinos.

Não se calcula facilmente o enorme beneficio que resultará para o paiz, d'este serviço que a Propaganda tão brilhantemente iniciou.

### Festividade

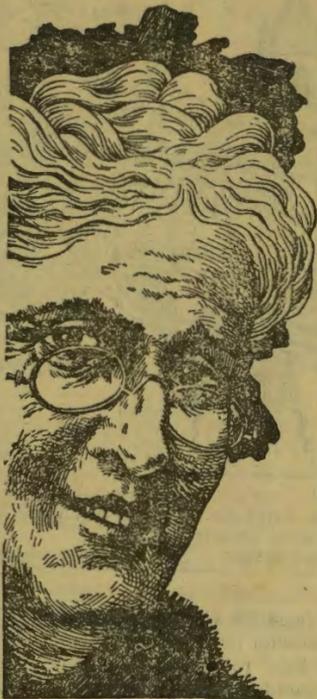
No ultimo domingo realizou-se na parochial igreja da freguezia das Marinhas, d'este concelho, a pomposa festividade a Nossa Senhora do Rosario, que constou do lado de manhã, de missa cantada, exposição e sermão, havendo da parte de tarde uma vistosa procissão que, como de costume, veio dar a volta á capella de S. Sebastião.

Foi como de costume muito concorrida de forasteiros.

O nosso considerado collega «Diario Popular», noticia o seguinte:

«Temos informação segura de que el-rei tenciona, em breve, iniciar uma larga visita ás principaes

cidades do paiz, com fim de se identificar como lhe cumpre com a nação.»



### Feliz velhice Soffrimentos evitados

Aquellas que têm seguido o tratamento das Pilulas Pink lograram atravessar sem soffrimento o perigoso periodo da idade critica. Conservaram todo e frescor, todo o brilho da tez, toda a elegancia do porte e do aspecto. Se formosas eram, formosas ficaram sempre. Todo o organismo se lhes manteve intacto, em perfeito estado de saude, por meio do tratamento das Pilulas Pink. O sangue ficou sempre tão abundante, tão rico e tão puro, que essas damas nunca se sentiram enfraquecidas, nem soffreram a minima perturbação. Depois de lhes haverem favorecido a formação, as Pilulas Pink asseguraram-lhes o desenvolvimento na epoca da puberdade, ampararam-lhes as forças de mulher e mantiveram-lhes a saude ao chegarem os dias da velhice. As Pilulas Pink são o melhor tonico que o temperamento feminino reclama.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as Pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4.500 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. F. Bastos & Cia, Pharmacia e Drogeria Peninsular, 33, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-agentes no Porto: Santos Caria & Sobrinhos, rua Mousinho de Silveira, 111 a 115

94  
No deserto aréal  
escrevi, meu lindo bem,  
escrevi que te amava  
como te não ama ninguém.

95  
Quem me dera, quem me dera,  
quem me dera o que desejo:  
dos teus braços, um abraço,  
da tua bocca, um beijo.

96  
O campo é lindo prado,  
é jardim da Natureza;  
assim são teus negros olhos,  
d'amor, cheios de pureza.

97  
Já te perdi o amor,  
d'esse pouco que te tinha;  
agora tornas a querer-me  
é baixar a honra minha.

98  
Eu já vi o que desejava;  
a tua soberba abatida;  
inda espero de ver mais  
se me não faltar a vida.

99  
Temos nós uma pereira  
que muitas peras tem;  
tem meu pae sete filhas  
mas não as dá a ninguém.

100  
Cantadeira, canta alto,  
não vás á fonte beber;  
tens uma garganta de prata  
não te posso ver padecer.

### Desastre

No ultimo sabbado occorreu nos trabalhos do aterro da nossa doca um desastre que podia ter mais serias consequencias.

O caso foi-nos retalado da seguinte forma:

Andavam algumas mulheres no serviço de empurrar uma vagonete que carregam de areia e da margem do rio a transportam para o centro da dóca. Procediam a este trabalho quando um rapasito dos seus 14 annos, filho do nosso velho amigo sr. Emilio Bernardino Moreira, digno solicitador n'esta villa, por brincadeira se empoleirou na frente da vagonete.

Quando porém desceu, d'ella uma das rodas apanhou-lhe parte do pé, esmagando-lh'o.

Sentimos profundamente este desastre que poderia ter mais serias consequencias, e estimamos vel-o bom dentro em breve.

### Noticias dos Arcos

Na villa dos Arcos começou a publicar-se um novo semanario com este titulo, órgão do partido regenerador d'aquelle concelho.

Ao novo collega as nossas felicitações.

Tambem começamos a receber da capital, a *Revista dos Municipios*, órgão da classe dos funcionarios administrativos, superiormente dirigido pelo sr. Garcia Pastor, cavalheiro sobejamente conhecido na republica das letras.

Agradecemos a permuta.

### Remedio infallivel para a cura rapida de todas as feridas

Este infallivel remedio, segredo de uma antiquissima familia e cuja formula tem mais de 400 annos, encontra-se em deposito e á venda na livraria e papelaria Espozendense, em caixas ao custo de 100, 200, 300 e 500 reis.

A's pessoas extremamente dobres o remedio é fornecido gratis.

### Doenças de pelle.

Quasi todas as formas de erupção de pelle, excepto doenças contagiosas, resultam directamente de sangue impuro. Furuncullos, carbunculos, eczema, roseola, intenso prurido, borbulhas, herpes, lichen, etc., são signaes externos de desordem do sangue. Alguns frascos de Salsaparilha do dr. Ayer removem essas impurezas e restituem á pelle a sua macieza e frescuras naturaes.

Venda nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.  
Cuidado com as imitações.  
Agentes: James Cassels & Co., Succesores—Rua do Mousinho da Silveira, 58, —Porto.

### O Seculo—Supplemento humorístico d'o Seculo e Il- lustração Portuguesa

Vende-se na Livraria e  
Papelaria Espozendense.

### Aguçadoura, 10 de maio de 1908.

Inaugurou-se hoje, n'esta freguezia, e na torre da igreja parochial o magnifico relógio de torre, mandado fabricar expressamente em França, na mais afamada casa de relojoaria de Paul Odofy Fils, de Morez-du-Jura, e collocado na nossa torre pelo habil e distincto artista da villa de Fão, concelho de Espozende, sr. Manoel Gomes da Costa Freitas, a quem foi encarregada á missão da escolha da melhor marca de relógios d'esta ordem, bem como da sua montagem, que, diga-se em abono da verdade, se desempenhou á altura dos seus justificados meritos de artista.

Os habitantes d'esta freguezia estão satisfeitos por terem encontrado um artista que no desempenho da sua missão deixou aqui bem evidenciados os seus meritos e galardoados a sua sciencia na mechanica.

Hoje, ao meio dia, houve repique de sinos, subindo muito fogo ao ar, sendo servido um opiparo jantar ao sr. Freitas em signal de regosijo, a que assistiram, além de muitas outras pessoas, os seguintes cavalheiros que fazem parte da Comissão aqui organisa da para o installamento do referido relógio, e que são: Albino Gonçalves Egreja, Manoel Antonio Corrêa, José Moreira Leando, Augusto Moreira Leandro, Manoel Ignacio Gomes, Manoel Gomes da Costa, Clemente Gomes André da Costa, Joaquim Fernandes Fontes, Adão Gomes Alves, Luiz Antonio Gomes, José Fontes Eusebio e Manoel José Gomes Codisceira, estes da maior respeitabilidade, que desde ha muito tempo vem demonstrando o seu patriotismo, pugnando pelo engrandecimento d'esta povoação.

Por isso em nome da commissão e restantes parochianos d'esta freguezia aqui deixamos bem patente o frisante contentamento que vae no coração de todos nós pelo modo captivante como o distincto artista se houve durante a sua estada aqui para conosco.

E como esta já vae um pouco alem do que supunha, peço ao digno director d'este semanario a indulgencia da publicação d'estas linhas. Y.

### Para rir

Uma lição de cathecismo:  
—Diz lá o Padre Nosso, rapaz.  
—Padre Nosso, que estaes no céu, santificado... santificado... santificado...  
—Segues ou não segues, grão de burro.  
—Seja o vosso nome.  
O mestre não quiz ouvir mais e marcou-lhe zero, para castigo.

Estava Bocage pensativo, encostado ao humbral de uma porta em certa loja do Rocio. Passa casualmente Tolentino, e, de improviso, trava-se entre os dois o seguinte colloquio:

Tolentino:  
«Elmano, a lira divina, Porque razão emudece?»  
Bocage:  
«Porque mais cala no mundo

Quem mais o mundo conhece...

Tolentino:

"Que tens achado no mundo  
Que mais assombro te faça?"

Bocage:

Um poeta com ventura  
Um toleirão com desgraça.

«Precisam-se **60 mulhe-  
res**, novas, bonitas e de boa  
plastica...»

Ao ver tão pandego anuncio  
No «Seculo» de quinta-feira,  
Co'os nossos botões dissemos:  
«Stá bonita a brincadeira!

Cinco duzias de mulheres,  
Todas novas e bonita!...  
Sessenta Venus, em summa,  
Sem defeito, mui catitas...

Serão para um Gungunhana  
Mitigar as suas penas?...  
Mas onde hão de recrutar-se  
Tantas, tão boas pequenas?...

Se hoje em dia o que se encontra,  
Em geral são mulheres feias,  
Destituídas de plastica,  
Verdadeiras centopeias?»

Não qu'erendo melindrar nossas leitoras  
Com quaesquer allusões com mais referencias,  
Não fallaremos mais de tal assumpto,  
Que deixamos ficar em.....

Fallava-se de um romancista  
que passava por ter mais memoria  
que imaginação.

—Pois sim, disse um, mas o  
que lhe posso dizer é que entrou em  
Paris com 30 soldos na algibeira e  
que tudo o que tem hoje deve-o a  
si. E' filho das suas obras.

—Eu não sei se elle é filho ou  
não, respondeu alguém, mas o que  
posso ahançar, é que pae é que não  
é.

O sr. X é um celibatario! feliz  
que saboreia regaladamente as do-  
çuras da vida de rapaz; todavia as  
pessoas que o conhecem embirram  
em querel-o casar por força com  
viuva rica e formosa.

Quando o interrogam a este  
respeito e lhe perguntam porque  
não casa, o sr. X responde com to-  
do o aplomb;

—Não conheço nada mais hu-  
milhante para um morto de que ser  
o primeiro marido d'uma mulher;  
mas, em compensação, não acho  
nada mais triste para um vivo do  
que ser o segundo...

Uma senhora muito recatada  
e escrupulosa, achando-se doente;  
mandou chamar o medico, e quan-  
do este lhe pediu o pulso apren-  
tou-lh'o coberto com um lenço de  
cambráia.

O doutór, com a maior im-  
passibilidade, pega na aba do ca-  
saco colloca-a sobre o pulso da  
doente e d'esta forma lh'o toma  
dizendo:

—Para pulso de cambráia me-  
dico de... casemira.

Entre dois amigos:

—Alguns cães revelam uma  
intelligencia admiravel.

E' verdade. Tenho um que la-  
dra assim que a minha filha come-  
ça a tocar piano.

Ella—Como se atreve o sr. a  
pôr o seu braço em volta da mi-  
nha cintura?

Elle—Como V. ex.<sup>a</sup> sabe, o a-  
mor é cego, e portanto... deve  
dependor do tacto.

**PAPEL BORDADO** pa-  
ra cartas, com lindos ramos ar-  
tificiaes, desde 40 reis a folha a-  
té 120. Há n'este genero um gran-  
de sordido em séda e tintus.

**LIVRARIA, PAPELARIA**

**TYPOGRAPHIA—EDITORIA—  
ESPOZENDENSE**

DE **JOSÉ DA SILVA VIEIRA**

**RUA VEIGA BEIRAO 7 A 9**

**ANTIGA RUA DIREITA**

**ESPOZENDE**

**LIVROS approveds offi-  
cialmente para o ensino  
primario até 1909, in-  
clusivé, á venda n'esta  
livraria.**

Leitura 1.<sup>a</sup> classe:

**Livro de leitura**, por João  
da Camara e Raul Brandão,  
cart. 100

**O meu primeiro livro  
de leitura**, por F. de  
Oliveira, cart. 120

**Primeiro livro de lei-  
tura**, por Jose de Carva-  
lho e Silva e José Nunes Ba-  
ptista, cart. 120

**Primeiro livro de lei-  
tura das escolas pri-  
marias**, por D. Maria Pin-  
to Figueirinhas, broch. 100  
cart. 120

**Primeiro livro de lei-  
tura**, por Ulysses Macha-  
do, cart. 120

**Livro de leitura**, por F.  
d'Andrade e A. Vasconcelos,  
cart. 120

**Leituras**, por Agostinho Nu-  
nes Ribeiro Teixeira, cart. 120

**Primeiro livro de lei-  
tura**, por T. Coelho 150

Leitura 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes:

**Livro de leitura**, por João  
da Camara e Raul Brandão,  
cart. 300

**Livro de leitura**, por Rita  
dos Martyres e Francisco  
dos Santos, cart. 400

**O meu segundo livro  
de leitura**, por F. d'Oli-  
veira, cart. 400

Leitura 4.<sup>a</sup> classe:

**Livro de leitura**, por João  
da Camara e Raul Brandão,  
cart. 300

**Livro de leitura**, por Ju-  
lio Brandão, cart. 400

**Livro de leitura**, por Jo-  
sé de Carvalho e Silva, Jo-  
sé Nunes da Graça e José  
Joaquim d'Oliveira, cart. 400

**As nossas leituras esco-  
lares** por J. M. Silva Bar-  
reto, cart. 400

**O terceiro livro de lei-  
tura**, por Trindade Coelho  
cart. 350

**Selecta das escolas**, por  
Antonio Simões Lopes e  
Fausto Guedes Teixeira, cart. 400

Chorographia:

**Elementos de Choro-  
graphia Portugueza**  
por Silva Telles, cart. 300

**Chorographia Portu-  
gueza**, por Accacio Perei-  
ra da Silva Guimarães, cart. 250

**Noções elementares de  
Chorographia portu-  
gueza**, por José Nicolau  
Raposo Botelho, cart. 250

**Chorographia de Por-  
tugal**, por Vicente Almeida  
d'Eça, cart. 250

Agricultura:

**Rudimentos de Agri-  
cultura pratica**, por  
E. N. Ornelas, cart. 250

**Rudimentos de Agri-  
cultura pratica**, por D.  
Luiz de Castro, cart. 250

**Rudimentos de Agri-  
cultura**, por Antonio Xa-  
vier Pereira Coutinho, cart. 150

Moral e Doutrina Christã:

**Compendio de Moral e  
Doutrina Christã**, pe-  
lo Conego Manoel Anaquim,  
cart. 160

**A Doutrina Christã e  
principios de Moral**,  
por Antonio José Fernandes  
de Carvalho, cart. 160

Arithmetica, Geometria  
e Systema metrico;

**Noções elementares de  
Arithmetica e Geo-  
metria**, por Augusto Luiz  
Zilhão, cart. 250

**Arithmetica Geometria  
e Systema metrico**,  
pelo Dr. Francisco Adolpho  
Manso Pretb, cart. 250

**Arithmetica, Systema  
metrico e Geometria**  
por Abel Fontoura da Costa,  
cart. 200

**Arithmetica Systema,  
metrico e Geometria**  
por Raul Vianna da Costa e  
Joaquim Freire de Andrade,  
cart. 250

**Arithmetica pratica e  
Geometria elemen-  
tar**, por Ulysses Machado,  
cart. 250

**Arithmetica, Systema  
metrico, e noções de  
Geometria syntheti-  
ca**, por J. Figueirinhas,  
broch. 160 e cart. 200

**Arithmetica e Geome-  
tria** (comprehendo o **Sys-  
tema metrico**), por José  
Augusto dos Santos Lucas,  
cart. 200

**Arithmetica e Systema  
metrico**, 1.<sup>o</sup> grau—1.<sup>a</sup>  
2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes, por José  
Pedro Dias Chorão, cart. 100

**Arithmetica, Systema  
metrico e Geometria  
pratica elementar**, 2.<sup>o</sup>  
grau—4.<sup>a</sup> classe, pelo mes-  
mo, cart. 250

**Arithmetica Systema  
metrico e Geometria  
elementar**, por A. Ramos  
da Costa e M. Rueda, cart. 250

**Arithmetica, Systema  
metrico e Geometria**,  
por Almeida Lima, cart. 250

Historia:

**Resumo da Histori de  
Portugal**, por Domingos  
d'Almeida Nogueira, cart. 200

**Historia de Portugal**,  
por Henrique Lopes de Men-  
donça, cart. 200

**Primeiras lições da  
Historia de Portu-  
gal**, por Accacio Guimarães  
Marcellino de Mesquita, cart. 200

**Principios de Historia  
da Patria Portugue-  
za**, pelo Dr. A. Cruz da Ro-  
cha Peixoto, cart. 200

**Historia da nossa Pa-  
tria**, por A. L. Marinho da  
Silva, broch. 200, cart. 300

**Historia de Portugal**,  
por Jayme Séguier, cart. 250

**Resumo da Historia  
de Portugal**, por Elias  
Fernandes Pereira, broch. 200  
cart. 250

Educação Civica:

**Primeiras noções de  
Educação Civica**, por  
Trindade Coelho, cart. 120

**Primeiras noções de  
Educação Civica**, por  
Antonio Leitão, cart. 150

**Primeiras noções de  
Educação Civica**, por  
Domingos d'Almeida Noguei-  
ra, cart. 150

**ANNUNCIOS**

**LOTERIA**

DA  
**SANTA CASA DA MISERICOR-  
DIA DE LISBOA**

**100:000\$000 reis**

Extracção a 19 de Junho  
de 1908

Bilhetes a 40\$000 reis

Vigessimos a 2\$000 reis

A thesouraria da Santa  
Casa incumbe-se de remet-

ter qualquer encommenda  
de bilhetes ou vigessimos,  
logo que seja recebida a  
sua importancia e mais  
75 reis para o seguro do  
correio.

Os pedidos devem ser  
dirigidos aos thesouiro,  
á ordem de quem devem  
vir os vales, ordens de  
pagamento ou outros va-  
lores de prompta cobrança.

A quem comprar 10  
ou mais bilhetes inteiros  
desconta se 3 por cento de  
commissão.

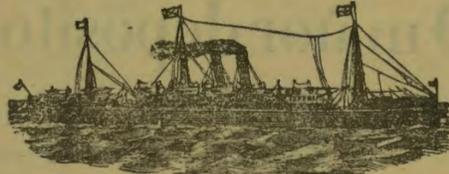
Remettem-se listas a  
todos os compradores.

Lisboa 31 de março de  
1908.

O thesoureiro,

L. A. de Arthur Telles.

**R. M. S. P.  
MALA REAL INGLEZA**



**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES**

**DANUBE em 25 de maio**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS,  
Montevideu e Buenos-Ayres.

**ARAGON em 15 de junho**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS,  
Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.<sup>a</sup> classe para o Brazil..... 36\$500

**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA**

**ASTURIAS—Novo paquete em 18 de maio**

De 12.200 toneladas fazendo sua primeira viagem nesta data  
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS,  
Montevideu e Buenos-Ayres.

**DANUBE em 26 de maio**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS  
Montevideu e Buenos-Ayres.

**AMAZON, em 1 de Junho**

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS,  
Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.<sup>a</sup> classe para o Brazil..... 33\$500

**A bordo ha creados portuguezes**

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros, de 1.<sup>a</sup> classe es-  
colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para  
isso recommendamos toda a antecipaçoão.

AGENTES:

No Porto

**TAIT & CO.**

19 Rua do Infante D. Henrique

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa  
o snr. José da Costa Terra. (2)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

**CONTRA A TOSSE**

**DOENÇAS DO PEITO**

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho  
de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral  
de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas  
observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-  
tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-  
blica do Reino a apprcval-o (distincção que lhe não mereceram  
outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico  
contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxoz,  
tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras  
de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pa-  
reter que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-  
vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos  
consules do Brazil.

Na parte collada  
do envolvero esta  
minha assignatura  
com tinta azul.

*J. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

REI BELLEM — LISBOA.

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

**JOSÉ DA SILVA VIEIRA**

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 e 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

**ESPOZENDE**

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

PAPERS, PRINTS, OBJECTS DE ESCRITORIO, GYZ, POSTERS, ETC.

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

O RECREIO  
EMPRESA EDITORA E TYPOGRAPHICA  
Casa fundada em 1885  
Rua Alexandre Herculano, 120 A 120 D.—LISBOA

**DICCIONARIO**

de

**HYGIENE**

**E MEDICINA**

AO ALCANCE DE TODOS

ABRANGENDO:

Cuidados especiais para com as crianças e com as mães—Hygiene curativa, professional e preventiva—Hygiene da vista, da voz, do ouvido—Causas, symptomas e tratamento de todas as doenças—Medicina para casos urgentes—Accidentes, convalescencias, etc.—Plantas uteis e medicinaes—Aguas mineraes—Regimen.—Etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

E ELABORADA SEGUNDO OS MAIS NOTAVEIS E RECENTES TRABALHOS

de Galtier-Boissière, Dubois, Labarthe, Littré, Chernoviz e outros auctores especialistas modernos.

Cada fasciculo 20 reis || Cada tomo 100 reis

A publicação do Diccionario de Hygiene e Medicina será feita em grande formato, impressa em magnifico papel, com typo elzevir, a duas columnas, e ornada de boas illustrações, sempre que o assumpto assim o determine.

Em

LISBOA PORTO E COIMBRA

e em todas as localidades, onde a Empresa tenha correspondentes será distribuido semanalmente um fasciculo de 8 paginas em formato grande ao preço de

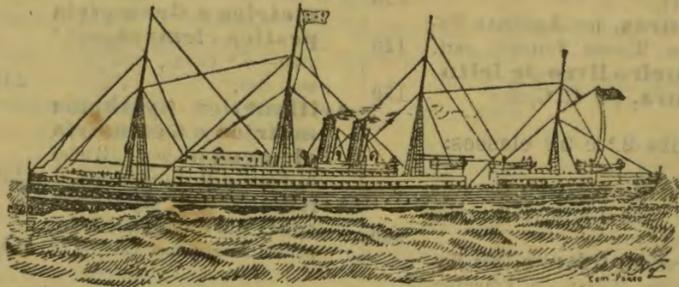
20 réis pagos no acto da entrega

e mensalmente distribuir-se ha um tomo illustrado, contendo 40 paginas, ao preço de 100 reis.

Recebem-se assignaturas n'esta villa na Livraria e Papelaria Espozendense, rua Direita.

**SEM RIVAL**  
**A 100 RS.**  
Cada caixa de bom papel com 50 envelopes e 50 folhas.  
Reclames da Livraria, Papelaria e Typographia Espozendense.  
**Rua Veiga Beirão, 7 e 9.**  
**ESPOZENDE**

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL, ILLUMINADOS A LUZ ELECTRICA, DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sahir do Porto-Leixões

**ORISSA** a 2 helices, de 3:500 toneladas, em 25 de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo, e mais portos do Pacifico.

**ORTEGA** a 2 helices, de 8:500 toneladas, em 9 de Junho de 1908, para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS.

Os preços das passagens de TERCEIRA CLASSE, de LEIXÕES para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevideu e Buenos-Ayres 41\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathogoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

**KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>**

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (5)

ALUGA-SE PARA NEGOCIO

Uma loja propria para estabelecimento de fazendas, com armação e todos os requisitos proprios para um estabelecimento de luxo, situado na rua Direita d'esta villa, em predio novo, o mais central da villa e o mais concorrido.

Para ver ou tratar dirigir-se quem pertender ao proprietario d'este jornal.

A MODA

ILLUSTRADA

JORNAL DAS FAMILIAS

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, moldes de trabalho de agulha, tapessarias, bordados, crochet, ect.

1.<sup>a</sup> edição (com figurinos coloridos)—anno 4\$000 reis—semestre 2\$100 reis—trimesire, 1\$200 reis—avulso 200 reis.

2.<sup>a</sup> edição (sem figurinos coloridos)—anno, 3\$000 reis—semestre, 1\$600 reis—trimestre, 880 reis.

Na antiga casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Bibliotheca d'Educação Nacional

**SOCIOLOGIA**

Por G. Palante

Tradução de Agostinho Fortes

Em todos os povos se accentua hoje um movimento de avanço de instrução, para aquisição de regalias moraes, intellectuaes, politicae e economicas. Todos vão procurar á instrução os meios indispensaveis para lhes assegurar a victoria nas grandes luctas, nas quaes a victoria ha-de sempre pertencer aos mais instruitos e o ientados pela moderna educação. Portugal, mercê de multiplas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento scientifico, o qual, apenas, se limita a um pequeno numero de homens, mas sem convivência com a grande população.

N'estas condições, a Empresa do Almanach Encyclopedico Illustrado, desejando fornecer a todas as classes da sociedade portugueza leitura solida e que as vá por a par do grande movimento e emancipador dos nossos dias, resolveu iniciar a publicação da

Bibliotheca d'Educação Nacional

ao alcance de todas as bolsas, pelo insignificante dispendio mensal de 200 reis

Condições d'assinatura

Franco de porte

Anno 12 volumes b orl a los 2\$100 reis  
Meio anno 6 volumes » . . . 1\$200 rs.  
Anno 12 volumes enca. » . . . 3\$600 rs.  
Meio anno 6 volumes » . . . 1\$800 rs.

AVULSO—brochado 200 reis e encadernado 300 reis!!!

No preço: o 1.<sup>o</sup> volume As mentiras convencionaes da nossa civilização de Max Nordaux, a seguir: a Psychologia das multidões de Gustave le Bon; Historia das religiões por Agostinho Fortes; Historia da philosophia. As grandes epopetas da humanidade, etc.

Pedidos ao editor Abel d'Almeida—80. Rua do Alecrim, 82—Lisboa

VIRIATO D'ALMEIDA

**NO CAMPO**

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

LIVRARIA, PAPELARIA

TYPOGRAPHIA—EDITORA—ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRAO 7 A 9

ANTIGA RUA DIREITA

ESPOZENDE

**COLLA em bisnagas, a 120 reis, cada uma.**

TINTA de MARCAR roupa, a melhor marca a 180 rs. o frasco, a qual garantimos.

LAMPARINAS DE PORCELANA

CAIXA 40 RS!

IDTAS, DE PAU, CAIXA

20 REIS

BORRACHAS para safar tinta e lapis, marca elefantz, qualidade superior 20 reis cada uma.

GOMARABICA, cada vidro com o respectivo pincel 120 reis, preço que ninguem vende.